



UC/FPCE_2014

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Caraterização dos padrões de comunicação entre pais e filhos numa amostra de Angola

Prudência Elisa Kumankela Mbessimengui (e-mail:
prumbessimengui@yahoo.com.br)

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e Saúde, Sub - área de especialização em Sistémica, Saúde e Família sob a orientação da Professora Doutora Isabel Marques Alberto.

Caraterização dos padrões de comunicação entre pais e filhos numa amostra de Angola

Resumo

A presente investigação tem como finalidade caraterizar os padrões de comunicação entre pais e filhos numa amostra de Angola. A pesquisa teve por base uma amostra de 180 adultos de Benguela e de Cabinda, com idades compreendidas entre os 23 e os 56 anos de idade. O protocolo de investigação incluiu um questionário de dados sociodemográficos, a Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA) na versão pais (A. Portugal, & I. Alberto, 2010) e o Questionário dos Rituais Familiares (QRF) (B.H Fiese, 1992, versão adaptada e revista por L.C Bettencourt, & W.R Lind, 2011).

Os principais resultados mostram para as caraterísticas de comunicação resultados significativos nas duas etapas do ciclo vital, com médias elevadas apontando para as famílias com filhos adolescentes.

Registaram-se coeficientes de correlação positiva elevados entre as várias subescalas do COMPA, especialmente entre a subescala expressão do afeto e apoio emocional e as outras dimensões do COMPA. As correlações entre as subescalas do COMPA e as subescalas do QRF são baixas indicando não haver relação estreita entre a qualidade da comunicação entre pais e filhos e os rituais que fazem parte dos sistemas familiares.

Não foram registados resultados estatisticamente significativos no que respeita à influência das variáveis sexo, idade (categorias) e nível de escolaridade (categorias) na comunicação parento-filial.

Palavras-chave: Padrões de comunicação pais-filhos, Rituais familiares, famílias com filhos na escola; famílias com filhos adolescentes

Characterization of communication patterns between parents and children in a sample of Angola

Abstract

This research aims to characterize the communication patterns between parents and children in a sample of Angola. The research was based on a sample of 180 adults Benguela and Cabinda, aged between 23 and 56 years old. The investigation protocol included a questionnaire sociodemográficos data, the Scale for Assessment of Communication in Parenting (COMPA) in parent version (A. Portugal, Alberto & I, 2010) and the Questionnaire of Family Rituals (QRF) (BH Fiese, 1992 adapted and revised by LC Bettencourt, WR & Lind, 2011) version.

The main results show the characteristics of communication to significant results in the two stages of the lifecycle, with high scores indicating for families with teenage children.

There were high positive correlation coefficients between the various subscales of COMPA, especially between the subscale expression of affection and emotional support and other dimensions of COMPA. The correlations between the subscales and the subscales COMPA the QRF are low indicating that there is no close relationship between the quality of communication between parents and children and the rituals that are part of the family systems.

No statistically significance results were recorded as regards the influence of sex, age (categories) and education level (categories) Parent-child communication.

Keywords: Patterns of parent-child communication, family rituals, families with children in school; Families with teenage children

Agradecimentos

Á Deus todo poderoso pela vida e respiração de graça

Á minha família pelo apoio incondicional que têm dado a minha formação.

Ao Instituto Politécnico Tundavala na pessoa da Professora Doutora Margarida Ventura pela oportunidade que concedeu-me na continuidade da minha formação.

Á todos os meus professores da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra que incasavelmente deslocavam-se no outro continente para transmitirem o vasto repertório de conhecimentos que carrego comigo.

Á minha Orientadora Professora Doutora Isabel Alberto pelo apoio, carinho que tenho recebido e os "puxões de orelha" que ajudaram-me a crescer no campo do saber.

.

A todos meus colegas de uma forma geral, e de uma forma particular ao Sérgio, Tânia, Menezes, Emanuel, por serem incondicionalmente meus amigos independentemente das minhas falhas e fraquezas.

Agradeço também as minhas companheiras de investigação Admilda e Guilhermina pelo espírito de equipa.

Por fim agradeço a todos os participantes desta investigação pela disponibilidade e por aceitarem darem o seu contributo para que esta investigação se torna-se uma realidade.

A todos o meu muito obrigado

Índice	p.
Introdução	
I – Enquadramento Conceptual	
1.1- Definição de Comunicação	1
1.2- Axiomas da Pragmática da Comunicação Humana	1
1.3- A comunicação como processo básico do funcionamento familiar	2
1.4- A comunicação entre pais e filhos ao longo do ciclo vital da família	3
1.5- O papel dos Rituais na família	5
II – Objetivos	7
III – Metodologia	
3.1- Descrição da Amostra	8
3.2- Instrumentos	
3.2.1- Questionário de Dados Sociodemográficos	11
3.2.2- Escala de avaliação da comunicação pais-filhos- COMPA (versão pais)	11
3.2.3- Questionário dos Rituais Familiares	12
3.3.4- Procedimentos	12
IV – Resultados	13
V- Discussão	17
VI – Conclusão	19
Referências Bibliográficas	20
Anexos	

Introdução

O presente trabalho surge no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica na subespecialização sistémica, saúde e família pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, e pretende caracterizar os padrões de comunicação entre pais e filhos numa amostra de Angola; de forma complementar pretende analisar a relação entre a comunicação entre pais e filhos e os rituais familiares e analisar a influência da variável sexo, idade e nível de escolaridade na comunicação entre pais e filhos em duas etapas do Ciclo vital: família com filhos na escola e família com filhos adolescentes.

De acordo com Brockart (2001, como citado em Portugal, 2013), a comunicação é o processo pelo qual se transmite informação de um elemento para o outro, tendo como base as vertentes verbais e não verbais.

A comunicação é uma das dimensões fundamentais do sistema familiar, visto que a análise das interações entre os membros nos leva a conhecer a funcionalidade da família bem como os padrões relacionais estabelecidos entre os membros (Gimeno, 2001). Partido do pressuposto de que "é impossível não comunicar" é importante analisar as regras de comunicação e os estilos da comunicação dentro da família, para identificar as regras que são funcionais das que não são e poder reorientar a intervenção familiar.

No que respeita especificamente a parentalidade, é através da comunicação com os filhos que os progenitores estabelecem regras e limites aos seus filhos. Ou seja, a comunicação é central na qualidade da parentalidade. Assim pretende-se perceber quais são os padrões da comunicação famílias parento-filial nas famílias angolanas e que características sociodemográficas influenciam essa comunicação. Esta pesquisa tem como objetivo central identificar os padrões da comunicação parento-filial em famílias com filhos na escola e famílias com filhos adolescentes e perceber se há diferenças entre estas duas etapas do ciclo vital.

I – Enquadramento conceptual

1.1 - Definição de Comunicação

A escola de Palo Alto considera a comunicação como um processo social que integra variadas formas de comportamento (palavras, gestos, olhar), defendendo que as mensagens só têm sentido quando são compreendidas no contexto em que acontecem. De acordo com Watzlawick, Beavin e Jackson (1993, como citados em Portugal, 2013) a comunicação inclui todo o comportamento, verbal e não verbal e para verbal, sendo impossível não comunicar. Todo o comportamento, incluindo o silêncio, é comunicação, mesmo que não seja intencional ou consciente. Assim, comunicação pode ser funcional e disfuncional. A comunicação funcional caracteriza-se pela capacidade de unir, pôr em relação, os membros da relação; enquanto a comunicação disfuncional ou patológica vai afastar os membros da relação ou criar entre eles um contexto de incompreensão e ressentimento.

A comunicação humana pode ser estudada segundo três dimensões: (a) sintaxe, que debruça-se sobre a transmissão das informações e os problemas de codificação da mensagem; (b) a semântica que se centra no significado da mensagem; e (c) a pragmática, que analisa os efeitos da comunicação no comportamento dos indivíduos (Alarcão, 2000; Portugal, 2013).

1.2- Axiomas da Pragmática da Comunicação Humana

Watzlawick et. al (1993, como citado em Portugal, 2013) apontam cinco aspetos básicos da comunicação, conhecidos como “axiomas da pragmática da comunicação”.

O primeiro axioma refere que é impossível não comunicar, pois todo o comportamento e ações conscientes ou inconscientes estabelecem comunicação; as dificuldades comunicacionais que podem surgir são a rejeição, desqualificação e a formação do sintoma.

O segundo axioma defende que toda a comunicação engloba dois níveis - o conteúdo e a relação, apresentando como dificuldades ou perturbações a confusão entre o conteúdo e a relação e a desconfirmação.

O terceiro axioma menciona que a comunicação varia consoante a interpretação que cada membro dá a cada uma das sequências de mensagens.

O quarto axioma destaca que os seres humanos comunicam digital e
Caraterização dos padrões de comunicação entre pais e filhos numa amostra de Angola
Prudência Elisa Kumankela Mbessimengui (e-mail: prumbessimengui@yahoo.com.br) 2014

analogicamente, com as mensagens não verbais a expressarem emoções e sentimentos.

O quinto axioma realça a vertente simétrica e complementar da comunicação - na vertente simétrica os indivíduos em relação procuram reduzir as suas diferenças e realçar as semelhanças, enquanto na vertente complementar, pelo contrário, realçam as suas diferenças e desvalorizam as suas semelhanças; as perturbações associadas são a escalada simétrica e a complementariedade rígida (Alarcão, 2000; Portugal, 2013).

1.3- A comunicação como processo básico do funcionamento familiar

A Família é considerada a célula da sociedade, tendo um papel importante na construção da identidade do indivíduo, através da transmissão de valores culturais, hábitos e costumes, influenciando o modo de pensar e agir. Estes fins só são possíveis de atingir através da comunicação. No seio da família o indivíduo alcança as suas aspirações através da comunicação. Ela permite a integração nos padrões relacionais familiares. “Como a família é a primeira entidade a promover a auto-organização individual, o modo como nela se desenvolvem os processos de comunicação determinará o maior ou menor sucesso do desenvolvimento pessoal e social” (Dias, 2007, p.119).

No ambiente familiar, quer entre esposo-esposa ou entre pais e filhos, podem acontecer dificuldades relacionais provenientes da forma como estes codificam as mensagens e as interpretam os conteúdos. A partir das diferentes formas de comunicação e do conteúdo presente nas conversas entre pais e filhos Ríos-González (1994, como citado em Carpenedo, Melo, & Silveira, 2005) definiu três formas distintas de comunicação: a comunicação aberta; a comunicação superficial e a comunicação fechada.

A comunicação aberta existe nas famílias onde os membros podem expressar os seus sentimentos e argumentar sem se sentirem ameaçados, existindo uma comunicação clara, responsável e afetiva. Por exemplo, quanto maior for o nível de clareza nos padrões comunicacionais entre pais e adolescentes melhor serão as relações entre eles (Ríos-González, 1994, como citado em Carpenedo, Melo, & Silveira, 2005)

Na comunicação superficial as famílias apresentam fronteiras rígidas e a dificuldade na comunicação entre pais e filhos é frequente, pois os jovens acabam por não confiar nos seus pais que parecem ser incapazes de perceber as

mudanças de seus filhos adolescentes. Esses pais procuram evidências de responsabilidade do filho, mais têm dificuldade em comunicar abertamente com ele e em orientá-lo nas dúvidas que este possa ter.

A comunicação fechada caracteriza-se por um excesso de autoridade, ordens e ameaças por parte dos pais, sem haver espaço para os filhos exporem as suas ideias, os seus sentimentos e dúvidas (Ríos-González, 1994, como citado em Carpenedo, Melo, & Silveira, 2005).

A forma como os pais interagem com os seus filhos tem mudado ao longo dos tempos, pela influência das ocupações profissionais do dia-a-dia, da ausência dos membros da família no convívio com os filhos, das dificuldades em dialogar abertamente sobre problemas relacionados, por exemplo, com a sexualidade. Os pais têm tabus em esclarecer dúvidas, não há espaços para os filhos exporem as suas inquietações, medos, receios relacionados com o seu desenvolvimento. Estes elementos contribuem negativamente na construção e desenvolvimento da personalidade e na forma de encarar o quotidiano individual mas também familiar.

1.4- A comunicação entre pais e filhos ao longo do ciclo vital da família

O ciclo vital da família representa a co-evolução dos membros que compõem um sistema familiar caracterizada por várias mudanças, nomeadamente ao nível de hábitos, regras, comportamentos e rituais (Portugal, 2013; Relvas, 1996).

A família é um sistema aberto sofrendo várias mudanças nas diferentes etapas do ciclo vital adaptando-se as novas exigências e realidades, permitindo o seu funcionamento positivo e a sua auto-organização. As tarefas de desenvolvimento da família estão ligadas às características individuais dos elementos que a integram, mas também às expectativas sociais relacionadas com as tarefas principais para a continuidade do sistema familiar.

Segundo Relvas (1996) o ciclo da vida da família integra as seguintes etapas: formação de casal (Sem filhos); família com filhos pequenos (filhos dos 0-5 anos); família com filhos na escola (filhos dos 6-11 anos); família com filhos adolescentes (filhos dos 12 aos 18 anos) e famílias com filhos adultos (filhos com mais de 18 anos.)

No início de um novo núcleo familiar, de acordo com Relvas (1996,

p.51), “o casal surge quando dois indivíduos se comprometem numa relação que pretendem que se prolongue no tempo”. Esta etapa inicial de uma relação de casal é um período de construção de planos e de sonhos (Alarcão, 2000), com negociação da vivência a dois, na tomada de decisões relativas ao quotidiano (divisão de tarefas, gestão do tempo individual e do tempo comum) e às ocasiões particulares, como férias, celebrações, etc. (o que fazer, onde, quem incluir, quem excluir e em que situações). Esta fase pode ser mais ou menos extensa e é a chegada do primeiro filho que implica a primeira grande mudança no contexto familiar.

A etapa de famílias com filhos pequenos surge com o nascimento do primeiro filho que implica a transição para a parentalidade (Relvas, 1996), com dois novos subsistemas familiares (parental e filial). Com o nascimento do primeiro filho, as rotinas da família alteram-se totalmente; os pais têm de se adaptar e responder às necessidades do bebé e estabelecer práticas ligadas à alimentação, ao banho, à hora de dormir, à mudança de fraldas (Alarcão, 2000; Relvas, 1996).

A etapa de famílias com filhos na escola começa com a entrada do primeiro filho na escola e implica o encontro de dois sistemas: a família e a escola (Alarcão, 2000; Relvas, 1996). A família abre-se ao exterior, estabelece novas relações mas também se expõe à avaliação do contexto externo. É necessário renegociar os horários, as tarefas parentais (ajuda nos trabalhos de casa, levar e trazer a criança da escola, etc.), implica novas despesas no orçamento familiar, entre outros. Algumas das rotinas e rituais característicos das etapas anteriores têm de ser reorganizados e outros têm de ser criados para responder às novas tarefas familiares.

A etapa de famílias com filhos adolescentes (Alarcão, 2000; Relvas, 1996) é considerada a mais difícil do ciclo de vida da família, pois é necessário um equilíbrio entre a manutenção do sistema familiar e a identidade familiar e as necessidades de autonomia dos filhos adolescentes. De acordo com Relvas (1996), nesta fase os adolescentes preparam-se para se autonomizarem, num período de conquista, experimentação, interesse pelo meio social e grupo de pares, com a família a deixar de ser o centro único da sua vida. Nesta etapa da vida, as regras costumam ser questionadas e até mesmo contestadas pelos adolescentes, o que é necessário para o desenvolvimento da sua identidade (Carpenedo et al., 2005). Nesta etapa, a comunicação estabelecida entre pais e

filhos transforma-se, começando a existir um cuidado por parte dos filhos de selecionar as informações que partilham com os pais, como parte do processo de autonomia e de preservação do seu espaço pessoal (Carpenedo et al., 2005).

Por fim, a etapa de famílias com filhos adultos integra momentos tão distintos como a saída de casa dos filhos, a entrada da geração mais velha, por vezes o regresso a casa dos filhos que já tinham partido (devido a divórcio, dificuldades económicas, etc.), o destaque para o papel de avós, etc. Na sua fase final, esta etapa define-se pelo envelhecimento dos elementos do casal inicial e a necessidade de lidar com a doença, a incapacidade e a morte (Alarcão, 2000; Relvas, 1996).

Fazendo uma analogia das diferentes etapas do ciclo vital da família, podemos dizer que a forma como pais e filhos comunicam entre si, bem como as relações estabelecidas entre eles, tem sofrido várias transformações de acordo com as características específicas das etapas do ciclo vital em que a família encontra-se, pois cada etapa tem a sua especificidade. Embora sendo etapas distintas, todas elas são marcadas pela negociação seja entre os membros do mesmo subsistema, seja entre pais e filhos e mesmo com outros sistemas. Uma dimensão da organização familiar que pode facilitar as mudanças na comunicação entre pais e filhos ao longo do ciclo vital são os rituais, que estabelecem quando acaba uma etapa e começa outra.

1.5- O papel dos Rituais na família

Os rituais familiares são ações simbólicas, repetitivas, que transmitem valores, atitudes e objetivos (Imber-Black & Roberts, 1988, como citado em Júlio, 2012). Os rituais familiares são fundamentais para a qualidade da vida familiar na promoção de relações saudáveis e gratificantes, ajudando na identidade familiar (Crespo, 2011; Fiese et al., 2002, como citado em Malaquias, 2012).

Os rituais familiares implicam uma comunicação com grande significado simbólico, estabelecendo e perpetuando a compreensão do que significa ser um membro daquele grupo – “isto é o que nós somos enquanto grupo” (Fiese et al., 2002; Spagnola & Fiese, 2007, ambos citados em Malaquias, 2012).

Imber-Black e Roberts (1993, como citados em Pinto & Ribeiro, 2010) referem quatro categorias de rituais: as rotinas diárias, as tradições, as celebrações e os rituais ligados ao ciclo da vida familiar.

As rotinas diárias representam formas de organização da vida diária pouco planeadas (e.g. formas de saudação, actividades domésticas ou de lazer, formas de comunicação, regras de comportamento, etc.). Ajudam a estruturar os comportamentos, as tarefas, as funções e as inerações entre os membros da família (Lind, 2008; Pinto & Ribeiro, 2010).

As tradições familiares equivalem a orientações específicas sobre o comportamento num grupo e com significado específico para cada família que é transmitido de geração em geração. Apesar de serem influenciadas pelo contexto cultural, são experiências de vida familiar (e.g. festas de aniversários, encontros de família alargada, comemorações) que acontecem com uma regularidade visível, mas de um modo geral são pouco estruturadas (Lind, 2008; Pinto & Ribeiro, 2010).

As celebrações, apesar de serem vividas de forma particular por cada família correspondem a um calendário comunitário. São rituais bem formalizados e estruturados (e.g. festas e feriados nacionais e locais, celebrações anuais religiosas - natal ou a páscoa, o dia da criança) que asseguram a transmissão de valores e de uma identidade cultural (Lind, 2008; Pinto & Ribeiro, 2010).

Por fim, os rituais associados ao ciclo de vida familiar não correspondem a celebrações estabelecidas num tempo determinado, mas vão surgindo como marcos do percurso de vida da família (e.g. casamentos, baptizados, funerais, entrada na escola). Estes rituais constituem marcadores da história familiar (e.g. nascimentos e perdas, rituais de passagem) que clarificam a necessidade de redefinição de relações e papéis familiares, sem ameaça ao sentimento de identidade e continuidade familiares (Lind, 2008; Pinto & Ribeiro, 2010).

Fiese (2006, como citado em Malaquias, 2012) identificou quatro tipologias na combinação dos rituais com as rotinas: 1) caótica, 2) rígida e vazia 3) flexível e variável e 4) enriquecida. Por exemplo, um jantar numa família com um tipo caótico, não existe uma ordem para a refeição e os padrões comunicacionais são marcadas por afetos fortemente negativos e falha de envolvimento numa comunicação contínua, pois há um funcionamento caótico, não planeado.

Numa família do tipo rígido e vazio existe um destaque da ordem e da rotina, mas há uma ausência de vínculo emocional. Na família do tipo flexível a expressão do afeto é regulada e positiva, mas com permissão para partilha de

emoções negativas, com uma comunicação que permite o esclarecimento das interações entre os membros. Por fim, o tipo enriquecida é caracterizado por um contexto familiar seguro que permite, especialmente às crianças, partilharem e controlarem as suas emoções. A comunicação estabelecida permite a cada membro partilhar, esclarecer e enriquecer o seu conhecimento e a regulação das suas emoções e comportamentos (Malaquias, 2012).

Os rituais desempenham, assim, um papel importante ao nível da comunicação, uma vez que permitem relacionar e compreender a dimensão verbal e não-verbal e compreender a posição de cada membro, nomeadamente pais e filhos, na relação. Os rituais ajudam a organizar os padrões comunicacionais entre os membros da família, tornando mais claro os papéis, tarefas, estatutos de cada um, regras, limites (Gimeno, 2001), facilitam a transmissão de valores, crenças, tradições e facilitam a adesão à mudança.

As mudanças no presente são baseadas no passado e ao mesmo tempo apoiam o que vai acontecer no futuro. Um dos papéis mais importantes dos rituais está na sua capacidade de definir uma mudança mas também de criar a mudança (Júlio, 2012), essencialmente na forma como se espera que pais e filhos comuniquem entre si ao longo das diferentes etapas do ciclo de vida.

Padrões de comunicação entre pais e filhos são, então, enquadrados num conjunto de rituais culturais mais gerais, mas também familiares, que facilitam os ajustes comunicações entre pais e filhos à medida que estes últimos vão crescendo, vão desenvolvendo competências, projetos e vão alargando os seus contextos de vida.

II - Objetivos

Objectivo Geral

- ✓ Caracterizar os padrões de comunicação entre pais e filhos numa amostra de Angola.

Objectivos Específicos

- ✓ Comparar os padrões de comunicação entre pais e filhos entre as famílias com filhos na escola (7-11anos) e famílias com filhos adolescentes (12-17 anos);
- ✓ Analisar a relação entre os padrões de comunicação parento-

filial e os diferentes rituais familiares;

- ✓ Examinar a influência das variáveis idade (categorias), sexo e nível de escolaridade (categorias) na comunicação entre pais e filhos nas duas etapas em estudo.

III - Metodologia

3.1 Descrição da Amostra

A amostra que compõe o presente trabalho é constituída por 180 sujeitos (70 casais que dá um total de 140 participantes e 40 participantes individuais cujos cônjuges não participaram), sendo 101 (56,1%) do sexo feminino e 79 (43,9) do sexo masculino (ver Tabela 1).

Quanto à etnia, a maior parte da amostra é Umbundo (n= 113; 62%) (de Benguela), seguida da etnia Muwoyo (n= 27; 15%) (de Cabinda). A idade média dos sujeitos é 37,61 (DP= 7,32) variando entre 23 (idade mínima) e 60 anos (idade máxima). Relativamente ao estado cívil a maior parte vive em união de facto (n= 92; 50,6%), seguido de sujeitos casados (n= 49, 27,2%) (ver Tabela 1).

Em relação à religião 78 sujeitos (43,3%) são católicos e 38% (n= 70) são Evangélicos. Considerando a etapa do ciclo vital 75 sujeitos (41,7%) pertencem a famílias com filhos na escola, 56 (31,1%) integram famílias com filhos adolescentes e 49 (27,2%) são de famílias com filhos adultos. Em relação ao número de filhos, a média é de 3,25 (DP= 1,29), variando entre 1 e 7 filhos.

Relativamente à profissão, 94 sujeitos (52,2%) estão na categoria “especialistas das profissões intelectuais e científicas”, seguida de técnicos e profissionais de nível intermédio (n= 22; 12,2%). Quanto ao nível de escolaridade 83 sujeitos têm ensino superior (46,1%). A maior parte da amostra é composta por sujeitos de Benguela (n= 120; 66,7%) e 60 de Cabinda (33,3%) (ver Tabela 1).

Tabela 1- Caracterização da Amostra (N= 180)

variavel	n	%
Sexo		
Masculino	79	43,9
Feminino	101	56,1
Estado cívil		
Solteiro	38	21,1
Casado	49	27,2
União de facto	91	50,6
Separado	2	1,1
Etnia		
Nhaneca	2	1,1
Umbundo	113	62,8
Quimbundo	7	3,9
Nganguela	1	,6
Outras	2	1,1
Mukwakongo	5	2,8
Muwoyo	27	15
Mulinge	5	2,8
Muyombe	14	7,8
Bacongo	4	2,2
Religião		
católica	78	43,3
Evagélica	70	38,9
Adventista 7ºdia	12	6,7
Tokuista	3	1,7
Igreja universal RD	2	1,1
Kimbanquista	1	,6
Testemunha Jeóva	5	2,8
Outra	9	5
Escolaridade		
1ª- 6ª classe	1	,6
7ª – 9ª Classe	4	2,2
10ª – 12ª classe	92	51,1
Superior	83	46,1
Fonte de Rendimento		
Riqueza herdada/ adquirida		
Lucros, investimentos, ordenados	3	1,7
	4	2,3
Vencimento mensal		
Remuneração por semana, dia, tarefa	157	88,7
	13	7,3
Total	177	100
Omissos	3	

Região Angola		
Benguela	120	66,7
Cabinda	60	33,3
Número de filhos		
1	14	7,8
2	35	19,6
3	61	34,1
4	42	23,5
5	18	10,1
6	6	3,4
7	3	1,7
Total	179	99,4
Omissos	1	,6
CV filho referência ao COMPA		
Filho na escola	91	54,5
Filho adolescente	76	45,5
Total	167	100
Omissos	13	
Idade categorias		
23-30	38	21,1
31-40	81	45
41-50	50	27,8
51-60	11	6,1
Profissão, classificação		
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	2	1,1
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	94	52,2
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	22	12,2
Pessoal Administrativo e Similares	19	10,6
Pessoal dos Serviços e Vendedores	7	3,9
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	3	1,7
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	6	3,3
Trabalhadores não Qualificados	4	2,2
Doméstica	9	5
Estudante	14	7,8
Zona de Residência		
Centro da cidade	19	10,6

Arredorescidade/Bairro	155	86,1
Aldeia/ Quimbo	1	,6
Comuna/ sede	5	2,8
Total	180	100
Tipo de habitação		
Apartamento	72	40
Vivenda	77	42,8
Casa de Adobe	18	10
Outro	13	7,2
Total	180	100

3.2-Instrumentos

Para a realização desta investigação foi usado um protocolo que incluiu 3 instrumentos: o Questionário Sociodemográfico, Escala de avaliação da comunicação na parentalidade (COMPAs) (Versão pais) e Questionário dos Rituais Familiares (QRF).

3.2.1- Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico tem como objectivo recolher algumas informações consideradas relevantes acerca da família em estudo. Este questionário é composto por duas componentes: os dados da identificação do próprio sujeito relativamente ao sexo, idade, nível de escolaridade, profissão, estado cívil, etnia e a religião. E a componente dos dados de identificação do agregado familiar tais como a composição do agregado da família, a área de residência, o tipo de habitação e a principal fonte de rendimento da família.

No final do questionário, os aspetos referentes ao nível socioeconómico e a etapa do ciclo vital é preenchido pelo investigador.

3.2.2- Escala de avaliação da comunicação parento-filial COMPAs-Versão Pais

É um questionário que avalia a comunicação na parentalidade, construído por Portugal e Alberto (2010). É constituído por 44 itens distribuídos em cinco fatores: expressão do afeto e apoio emocional, metacomunicação, disponibilidade parental, confiança/ partilha comunicacional dos progenitores para os filhos e confiança/ partilha comunicacional dos filhos para os progenitores. As respostas correspondem a uma escala de *likert* de 1 a 5 (1= nunca, 2= raramente, 3= as vezes, 4= muitas vezes e 5= sempre).

Os itens 21, 31 e 43 são de cotação invertida. Além disso, os totais por subescalas devem ser divididos pelo número de itens que as compõem, quando se pretende ver quais são as dimensões mais presentes numa dada família ou amostra.

Na versão portuguesa do COMPA os cinco fatores obtiveram os seguintes resultados relativamente ao alfa de *Cronbach*: a Expressão do afeto e apoio emocional $\alpha=.82$; disponibilidade parental $\alpha=.73$; metacomunicação $\alpha=.73$; confiança/ partilha comunicacional de progenitores para filhos $\alpha=.75$ e confiança/ partilha comunicacional de filhos para progenitores $\alpha=.62$.

3.2.3- Questionário dos Rituais Familiares - QRF-R

É uma escala que aborda as rotinas e rituais familiares, construído por Fiese (1992) e revisto para a população portuguesa por Bettencourt e Lind (2011). É constituído por 7 temas relativos a várias áreas dos rituais: jantar, fins-de-semana, férias, feriados religiosos, tradições culturais, celebrações anuais e celebrações especiais, cada um com 8 itens. As respostas correspondem a uma escala de likert de 1 á 5 (1=Discordo totalmente, 2=discordo, 3= não concordo nem discordo, 4=concordo e 5=concordo totalmente).

Na versão portuguesa do QRF-R (Bettencourt, 2011) obteve um alfa de *Conbrach* de .93 para a escala total. Considerando os fatores do QRF, foram obtidos valores de alfa de *Cronbach* de .92 nos Rituais culturais e nos Rituais familiares $\alpha=.89$.

3.2.4- Procedimentos de Investigação e de Tratamento de dados

No presente estudo a recolha da amostra decorreu no período entre Novembro de 2013 e Março de 2014 nas províncias de Benguela e Cabinda, regiões do sul e Norte de Angola. Os critérios de inclusão na amostra eram: estar casado ou estar em união de facto; ter filhos entre os 7 e os 17 anos, de acordo com as idades abrangidas pelo COMPA.

A administração dos protocolos foi feita pelos investigadores seguindo as orientações de aplicação, depois de explicada a pesquisa e pedido o consentimento.

Para o tratamento de dados estatísticos recorreu-se ao programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences- versão 20.0*).

Relativamente às estatísticas descritivas fez-se os cálculos das

frequências das variáveis que caracterizam a amostra. Tendo em conta o tamanho da amostra (N=180) recorreu-se a testes paramétricos, assumindo a distribuição normal dos dados. Na análise dos resultados para a comparação entre médias utilizou-se o teste t de *student* e Anova one-way; na análise da influência das variáveis idade (categorias), sexo e nível de escolaridade (categorias) utilizou-se o teste anova 3 way. Para analisar as correlações entre as subescalas do COMPA e as subescalas do QRF recorreu-se ao coeficiente de Pearson.

IV - Resultados

Análise das qualidades psicométricas das escalas

Antes de proceder à análise estatística, foi necessário avaliar a consistência interna das escalas para a amostra em estudo. O COMPA, na amostra em análise (N= 180) obteve um alfa de *Cronbach* de .936 na escala total; nas subescalas expressão do afeto e apoio emocional $\alpha=.837$; disponibilidade parental $\alpha=.692$; metacomunicação $\alpha=.797$; confiança/partilha comunicacional progenitores para filhos $\alpha=.705$ e confiança/ partilha comunicacional de filhos para progenitores $\alpha=.684$ (ver Anexo 1, Tabelas 1-5).

No QRF analisou-se a consistência interna de acordo com Bettencourt (2011) obtendo-se para os rituais familiares (jantar, fim-de-semana, férias) um $\alpha=.679$ e para os rituais culturais (étnicos, anuais, especiais, religiosos) um $\alpha=.782$. A escala total do QRF registou um $\alpha=.83$ (ver Anexo 1, tabelas 6-11). O item "na nossa família da-se pouca importância aos dias de anos e aniversários obteve a média mais baixa ($M= 2,74$; $DP=1,168$) enquanto o item " na nossa família há um sentimento especial nos dias de anos e noutras comemorações" obteve a média mais elevada ($M= 3,80$; $DP=.948$).

Para uma estrutura mais compreensível, optou-se por apresentar os resultados tendo em conta os objectivos estabelecidos.

- a) *Comparar os padrões de comunicação entre pais e filhos entre as famílias com filhos na escola (7-11anos) e famílias com filhos adolescentes (12-17 anos)*

Comparando os valores referentes às médias das subescalas do COMPA

nas duas etapas do ciclo vital registaram-se médias elevadas nas famílias com filhos adolescentes, com valores estatisticamente significativos nas escalas disponibilidade parental ($p < .05$), Metacomunicação ($p < .05$) e Confiança partilha progenitores/ filhos ($p < .001$) por comparação com as famílias com filhos na escola (ver Tabelas 2 e 3).

Tabela 2- Valores de média, desvio padrão e erro padrão do COMPA em função das duas etapas do Ciclo Vital

	Ciclo Vital	M	DP	EP
Expressão do afecto e apoio emocional	Família filhos escola	4.08	.698	.073
	Família filhos adolescentes	4.15	.560	.069
Disponibilidade Parental	Família filhos escola	3.44	.683	.071
	Família filhos adolescentes	3.68	.680	.078
Metacomunicação	Família filhos escola	3.95	.804	.084
	Família filhos adolescentes	4.28	.577	.066
Confiança/ partilha comunicação pais/ filhos	Família filhos escola	3.62	.730	.077
	Família filhos adolescentes	4.05	.610	.070
Confiança/ partilha comunicação filhos progenitores	Família filhos escola	3.52	.788	.082
	Família filhos adolescentes	3.72	.657	.075

Tabela 3 - Valores de t de Student para o COMPA para as duas etapas do ciclo vital

	t (df=165)	p	IC 95%
Expressão do afecto e apoio emocional	-.643	.521]-3.196; 1.626[
Disponibilidade Parental	-2.250	.026*]-3.580; -.233[
Metacomunicação	-3.045 (161,59)	.003*]-4.304; -.917[
Confiança/ partilha comunicação progenitores/ filhos	-4.094	.000**]- 4.403; -1.538[
Confiança/ partilha comunicação filhos/ progenitores	-1.781	.077]- 2.989; 154[

* $p < .05$; ** $p < .001$

Os gráficos de médias por subescalas do COMPA para a etapa famílias com filhos na escola e para a etapa famílias com filhos adolescentes ilustra as

diferenças encontradas (ver figura 1).

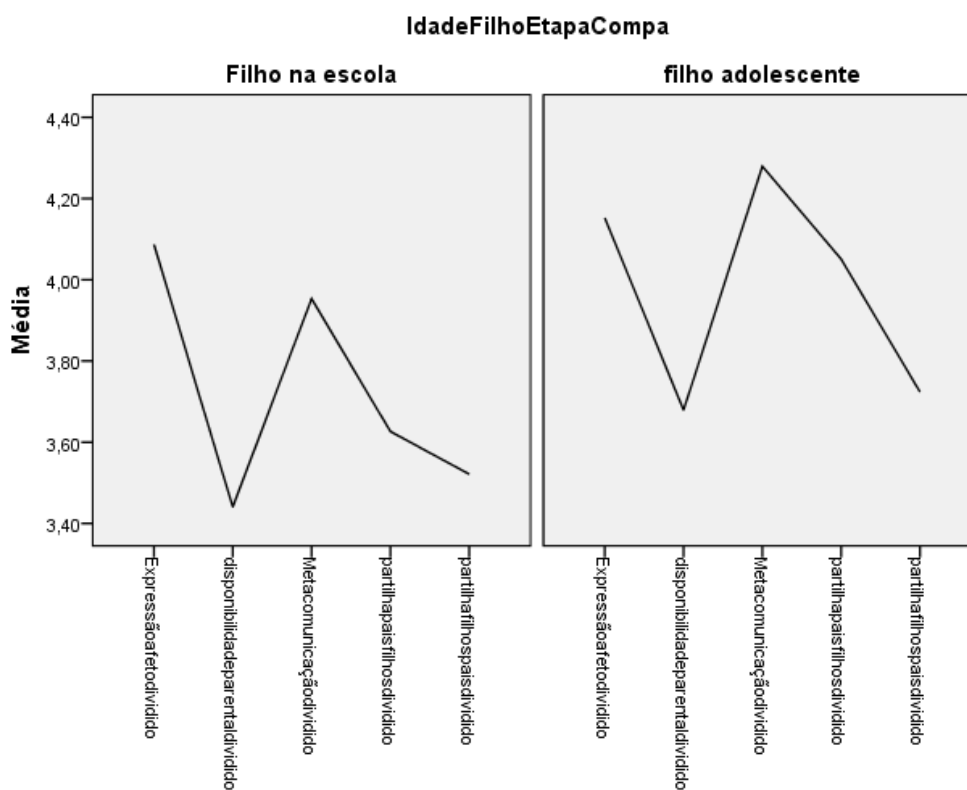


Figura 1 – gráficos de médias das subescalas do COMPA para cada uma das duas etapas em estudo

b) Analisar a relação entre os padrões de comunicação parento-filial e os diferentes rituais familiares

Analisando a tabela 4 das correlações entre as subescalas do COMPA registaram-se coeficientes de relação positiva elevada particularmente entre a expressão do afeto e apoio emocional e cada uma das restantes subescalas, isto é, a medida que aumenta a expressão do afeto e apoio emocional aumenta o valor obtido em cada uma das subcalas.

Tabela 4- Correlação de Pearson entre as subescalas do COMPA (N=180)

	Expressão Afeto e apoio emocional	Disponibilidade Parental	Metacomunica ção	Confiança partilha Progenitores/filhos
Disponibilidade Parental	.713*			
Metacomunicação	.777*	.591*		
Confiança partilha progenitores/ filhos	.702*	.629*	.677*	
Confiança partilha filhos/ progenitores	.691*	.707*	.618*	.667*

* $p < .001$

Relativamente à associação entre as subescalas do COMPA e as subescalas do QRF registaram-se resultados que mostram não haver relação entre as duas variáveis em estudo, ou seja, a comunicação entre pais e filhos e as forças familiares, com valores de r mais elevados iguais a .181 (ver Tabela 5).

Tabela 5- Correlação de person entre as subescalas do COMPA e as subescalas do QRF

	Expressão Afeto	Disponibilidade Parental	Metacomunic ação	PartilhaProge nitores	PartilhaFilhos
QRFjantar	-.011	.109	.001	.069	.052
QRFfim_semana	-.005	.115	-.036	.017	.138
QRFférias	.001	.044	.016	.012	.077
QRFreligiosos	-.112	.029	-.119	-.047	.028
QRFétnico	-.119	-.048	-.131	-.009	.004
QRFanuais	-.116	-.007	-.103	-.026	.042
QRFespeciais	-.005	.089	-.007	.181	.076

c) *Examinar a influência das variáveis idade (categorias), sexo e nível de escolaridade (categorias) na comunicação entre pais e filhos nas duas etapas em estudo*

Os testes Anova 3 -way relativamente às variáveis idade (categorias), sexo e nível de escolaridade (categorias) não registraram valores de F estatisticamente significativas (ver Anexo II, Tabela 12 a 16) nem para cada variável isolada nem para a interação entre elas.

Caraterização dos padrões de comunicação entre pais e filhos numa amostra de Angola

Prudência Elisa Kumankela Mbessimengui (e-mail: prumbessimengui@yahoo.com.br) 2014

V - Discussão

O presente trabalho é de caráter exploratório e pretende analisar os padrões de comunicação entre pais e filhos numa amostra de Angola tendo em conta duas etapas específicas do ciclo vital (família com filhos na escola e família com filhos adolescentes), sexo, idade (categorias) e nível de escolaridade (categorias), e ainda identificar a correlação entre a comunicação parento-filial e os rituais familiares.

A consistência interna das subescalas do COMPA e o QRF registaram coeficientes de alfa de *Cronbach* que evidenciam boas qualidades psicométricas a nível da precisão.

Analisando os resultados entre as duas etapas do ciclo vital, certificaram-se nas subescalas disponibilidade parental, metacomunicação e confiança partilha comunicacional de progenitores para os filhos diferenças estatisticamente significativas, apontando médias elevadas nas famílias com filhos adolescentes.

Estas diferenças podem ser explicadas por Carpenedo, Melo, e Silveira (2005) afirmando que nesta etapa da vida as regras costumam ser questionadas e até contestadas, o que é necessário para o desenvolvimento da sua identidade, e a principal tarefa da família neste período é aumentar a flexibilidade das fronteiras a fim de integrar os movimentos de independência. Relvas (1996) afirma que nesta fase os adolescentes preparam-se para autonomizarem-se, voltando-se para o meio social, apoiando-se no seu grupo de pares e a família deixa de ser o centro único de sua vida, diminuindo o controlo por parte dos pais, mas esperando maior suporte, que se manifesta num aumento de frequência de comunicação clara.

Deacordo com a realidade Angolana, nas famílias com filhos adolescentes há mais comunicação comparando com as famílias com filhos na escola, pois nesta fase os pais preocupam-se em partilhar informações, os filhos apresentam mais dúvidas sobre as situações do dia-a dia vivenciados por eles, estabelecendo negociações e associam-se aos amigos estabelecendo amizades partilhando dificuldades, receios e experiências.

Ao nível das subescalas do COMPA, foram registadas correlações positivas elevadas estatisticamente significativas, destacando-se na expressão do afeto e apoio emocional para cada uma das escalas, ou seja, a comunicação entre pais e filhos tende a aumentar ou a diminuir em todas as subescalas de

forma conjunta (Portugal,2013).

Este dado é relevante pois nas famílias Angolanas, onde os pais expressam afeto e apoiam os seus filhos no ponto de vista emocional, também evidencia-se maior disponibilidade em partilharem problemas do dia-a-dia vivenciados por eles, permitindo assim, estabelecerem uma comunicação funcional com os seus filhos e partilharem experiências entre eles. Ríos-Gonzaléz (1994 como citados em Carpenedo, Melo, & Silveira, 2005) reforça a ideia de que as famílias onde a comunicação é clara, os membros podem expressar os seus sentimentos e questionarem sem sentirem-se ameaçados, existindo uma comunicação aberta e afetiva.

Quanto às correlações entre as subescalas do COMPA e as subescalas do QRF, os resultados obtidos mostram que não há relação entre a comunicação parento-filial e os rituais familiares. Este resultado contradiz com a literatura pois Imber- Black e Roberts (1988, como citado em Malaquias, 2012) defendem que os rituais desempenham importantes funções ao nível da comunicação, uma vez que possuem a capacidade de ligar a dimensão verbal e não verbal, possibilitando a expressão daquilo que não é possível colocar em palavras. Todavia, nesta amostra angolana, os rituais familiares parecem ser independentes da qualidade da comunicação parento-filial.

Relativamente à possível influência das variáveis idade, sexo e nível de escolaridade e da interação destas variáveis com as etapas do ciclo vital, os valores de F mostraram que não há interferência, pois nenhum valor é estatisticamente significativo. Tendo em conta este resultado podemos afirmar que a idade dos filhos (idade escolar vs adolescentes), e a idade, o sexo e o nível de escolaridades dos pais não parecem influenciar na comunicação entre pais e filhos. Estes resultados são contrários aos resultados obtidos por Holf, Lauren, e Tardif (2002, como citados em Portugal, 2013) onde verificou que os progenitores que completaram apenas o 6º ano de escolaridade tendem a metacomunicar menos com seus filhos do que progenitores com níveis de escolaridade superiores, traduzindo-se em competências linguísticas mais pobres, dificultando a estruturação de uma comunicação clara entre progenitores e filhos. Na realidade Angolana não se evidencia esta diferenciação por parte dos pais para comunicarem-se com os seus filhos.

VI - Conclusões

A comunicação no sistema familiar joga um papel imprescindível, pois os sujeitos que dela fazem parte encontram-se num processo de comunicação constante pois é impossível não comunicar.

O presente estudo visou caracterizar a comunicação entre pais e filhos numa amostra de Angola nas duas etapas do ciclo vital (família com filhos na escola e famílias com filhos adolescentes), bem como identificar a relação existente entre a comunicação familiar e os rituais familiares. Pretendeu-se ainda analisar até que ponto a idade, o sexo e o nível de escolaridade dos pais influenciam a comunicação parento-filial.

Para a concretização dos objetivos propostos aplicou-se a Escala que avalia a comunicação na parentalidade (COMPA, versão pais) e o Questionário dos Rituais Familiares (QRF) que revelaram valores de consistência interna com qualidades psicométricas boas. Analisando a comunicação nas duas etapas do ciclo vital, verificou-se médias mais elevadas nas famílias com filhos adolescentes possivelmente devido às mudanças e à própria complexidade que a etapa exige.

Verificaram-se correlações positivas elevadas estatisticamente significativas entre todas as subescalas do COMPA, destacando-se a expressão do afeto e apoio emocional, presumindo-se assim que quanto maior for a expressão do afeto, melhor será a disponibilidade parento-filial, apresentando-se uma comunicação estável, baseada na confiança entre progenitores filhos e vice versa.

A associação entre as subescalas do COMPA e as subescalas do QRF mostram não haver relações entre a comunicação parento-filial e os rituais familiares, levando-nos a concluir que famílias onde há uma maior comunicação entre pais e filhos não implica necessariamente que exista mais rituais.

Relativamente à possível influência das variáveis idade, sexo e nível de escolaridade dos pais não foram registados valores significativos na comunicação parento-filial.

Em suma no sentido de enriquecer e de dar continuidade a este estudo seria pertinente avaliar outras variáveis sócio-demográficas que não foram desenvolvidas neste trabalho. No contexto Angolano este trabalho de investigação científica permite ajudar as famílias a desenvolverem uma

comunicação funcional entre os membros, bem com a criarem estratégias e mecanismos no sentido de estabelecerem padrões comunicacionais que permitam estabelecer relações saudáveis e uma interação eficaz entre os diferentes elementos no sistema familiar.

Limites, Contribuições e Implicações

No presente estudo são identificados algumas limitações importantes a ter em conta. O primeiro aspeto a destacar é ser uma amostra por conveniência e desenho transversal, pelo que não devem ser considerada a generalização dos resultados.

Um dos principais aspetos que também devemos destacar é o fato de constituir o primeiro estudo que caracteriza a comunicação no contexto angolano, pelo que destaca-se como um ponto forte, mas, também num ponto fraco pois a nível da literatura científica não encontrou-se referências teóricas nem dados sobre populações africanas que pudessem servir de referência. Esperamos que estudos posteriores possam dar continuidade para haver mais bases ao nível da comunicação parento-filial

A nível da prática clínica, sendo a comunicação imprescindível no sistema familiar que serve para definir os vínculos entre os indivíduos, é necessário que se façam avaliações das características da comunicação na parentalidade, tendo como base não só o COMPA, mas as entrevistas, esculturas familiares e outros recursos. É importante salientar que estas intervenções correspondem as necessidades específicas do contexto familiar.

Bibliografia

- Alarcão, M. (2000). *(Des)Equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto Ed.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (2001). *As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar* (2ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cervený, C. M. O., & Berthoud, C. M. E. (1997). *Família e ciclo vital: Nossa realidade em pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Crespo, C. (2011). A mesa com a família: Rituais familiares ao longo do ciclo de vida. In P. M., Matos, C., Duarte, & M. E. Costa (Eds). *Famílias: Questões de desenvolvimento e intervenção*. Porto: Livpsic
- Dias, F.N (2007). *Sistemas de comunicação de cultura e de conhecimento: um olhar sociológico*. 2ª Edição. Instituto Piaget, Epistemologia e Sociedade.
- Gimeno, A. (2001). *A família - O desafio da Diversidade*. Lisboa: Editora Piaget
- Júlio, C. M. (2012). *Caracterização dos Rituais familiares numa Amostra do Sul de Angola*. (Tese de Mestrado em Psicologia Clínica não publicada). Universidade de Coimbra. Portugal.
- Lind, W. R. (2008). *Casais biculturais e monoculturais: Diferenças e recursos*. (Tese de Doutoramento em Psicologia não publicada). Universidade Lisboa. Portugal.
- Malaquias, A.S.S.P. (2012). *O desafio da adolescência: Interação entre rituais familiares, social connectedness, coping e sintomatologia depressiva, ansiosa e diferenças entre famílias nucleares intatas e reconstruídas*. (Tese de Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e da Saúde não publicada). Universidade de Lisboa. Portugal.
- Maldonado, M. (1997). *A comunicação entre pais e filhos*. São Paulo: Ed. Saraiva.
- Pallan, J. (2013). *SPSS Survival Manual. A step by step guide to data analysis using SPSS for windows*. Filadélfia: Open University.
- Pinto, R. H., & Ribeiro, T. M. (2010). *Há festa na família. Contribuições da Psicologia para o estudo de rotinas, tradições, celebrações e rituais familiares*. Editora: Comunicação e cultura.
- Portugal, A.P.M (2013). *O papel da comunicação no exercício da*

parentalidade: Avaliação da comunicação em famílias pos-divórcio (Tese de Doutoramento não publicada). Universidade de Coimbra. Portugal

Relvas, A.P. (1996). *O Ciclo Vital da Família. Perspectiva Sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.

Wagner, A., Falcke, D., Silveira, L., & Mosmann, C. (2002). A comunicação em famílias com filhos adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 7, 75-80.

Anexos

Anexo I – Consistência interna das escalas

Tabela 1- Estatística dos itens e escala total - COMPA (N= 180)

Itens	Média	DP	Correlação Item total	Alfa Crobach se Item eliminado
1	4.11	1.093	.314	.936
2	3.31	1.243	.362	.935
3	4.38	.854	.337	.935
4	4.09	1.127	.481	.934
5	4.28	1.083	.471	.934
6	3.97	1.162	.569	.934
7	3.26	1.198	.467	.934
8	4.16	1.171	.516	.934
9	4.01	1.111	.532	.934
10	4.08	1.103	.541	.934
11	3.73	1.143	.410	.935
12	3.79	1.167	.470	.934
13	4.07	1.036	.553	.934
14	4.32	1.006	.500	.934
15	3.43	1.148	.539	.934
16	3.64	1.352	.578	.933
17	4.37	1.062	.502	.934
18	3.88	1.161	.433	.935
19	3.82	1.168	.591	.933
20	4.21	1.122	.514	.934
21	2.49	1.622	.175	.938
22	4.07	1.172	.584	.933
23	4.09	1.066	.631	.933
24	4.19	1.025	.583	.934
25	3.60	1.293	.589	.933
26	3.78	1.106	.497	.934

27	4.52	.918	.447	.935
28	4.59	.877	.518	.943
29	3.83	1.098	.574	.934
30	4.27	1.091	.477	.934
31	1.77	1.236	.240	.936
32	3.63	1.303	.537	.934
33	3.78	1.275	.516	.934
34	4.10	1.084	.555	.934
35	4.32	1.081	.459	.934
36	3.65	1.203	.603	.933
37	4.40	.931	.605	.934
38	4.35	.983	.562	.934
39	4.48	.994	.457	.935
40	4.19	1,009	.492	.934
41	3.49	1.327	.478	.934
42	3.81	1.490	.481	.934
43	3.00	1.426	.319	.936
44	3.45	1.225	.523	.943

Tabela 2 - estatística dos itens da subescala expressão do afecto e apoio emocional- COMPA (N=180)

Itens	Média	DP	Correlação Item total	Alfa Crobach se Item eliminado
10	4.08	1.103	.540	.822
17	4.37	1.062	.557	.821
18	3.88	1.161	.457	.829
19	3.82	1.168	.461	.828
20	4.21	1.122	.515	.824
28	4.59	.877	.542	.823
29	3.83	1.098	.564	.828,
30	4.27	1.091	.478	.827
34	4.10	1.084	.526	.823
37	4.40	.931	.622	.817
39	4.48	.994	.469	.827
44	3.45	1.225	.408	.833

Tabela 3- estatística dos itens da subescala disponibilidade Parental COMPA (N=180)

Itens	Média	DP	Correlação Item total	Alfa Crobach se Item eliminado
9	4.01	1.111	.470	.645

11	3.73	1.143	.394	.661
24	4.19	1.025	.431	.655
26	3.78	1.106	.422	.655
31	1.77	1.236	.249	.693
40	4.19	1.009	.424	.657
42	3.81	1.490	.435	.651
43	3.00	1.426	.300	.687

Tabela 3- estatística dos itens da subescala metacomunicação COMPA (N=180)

Itens	Média	DP	Correlação Item total	Alfha Crobach se Item eliminado
3	4.38	.854	.386	.791
5	4.28	1.083	.485	.778
22	4.07	1.172	.558	.766
23	4.09	1.066	.566	.766
25	3.60	1.293	.498	.778
33	3.78	1.275	.545	.769
35	4.32	1.081	.472	.780
38	4.35	.983	.554	.769

Tabela 4- estatística dos itens da subescala confiança/ partilha comunicacional para filhos - COMPA (N=180)

Itens	Média	DP	Correlação Item total	Alfha Crobach se Item eliminado
2	3.31	1.243	.406	.674
4	4.09	1.127	.382	.680
6	3.97	1.162	.571	.630
7	3.26	1.198	.498	.649
8	4.16	1.171	.380	.680
27	4.52	.918	.303	.696
41	3.49	1.327	.370	.686

Tabela 5- estatística dos itens da subescala confiança/ partilha comunicacional de filhos para progenitores - COMPA (N=180)

Itens	Média	DP	Correlação Item total	Alfha Crobach se Item eliminado
-------	-------	----	--------------------------	------------------------------------

12	3.79	1.167	.437	.638
12	4.07	1.036	.529	.620
14	4.32	1.006	.349	.661
15	3.43	1.148	.447	.636
16	3.64	1.352	.543	.603
21	2.49	1.622	.133	.743
32	3.63	1.303	.447	.634

Estudos de Consistência Interna das subescalas do QRF-R

Tabela 6- Estatísticas dos itens das subescalas rituais familiares (N=180)

	Média	Desvio Padrão
QRFjantar1	3.05	1.178
QRFjantar2	3.09	1.156
QRFjantar3	3.41	1.249
QRFjantar4	2.82	1.114
QRFjantar5	3.38	1.134
QRFjantar6	2.92	1.207
QRFjantar7	3.41	1.045
QRFjantar8	3.03	1.181
QRFfimsemana1	3.62	1.090
QRFfimsemana2	3.56	1.099
QRFfimsemana3	2.82	1.160
QRFfimsemana4	3.31	1.140
QRFfimsemana5	3.53	1.059
QRFfimsemana6	3.16	1.061
QRFfimsemana7	3.35	1.016
QRFfimsemana8	3.07	1.086
QRFférias1	3.10	1.149
QRFférias2	3.34	1.069
QRFférias3	3.48	.881
QRFférias4	2.83	1.022
QRFférias5	3.53	1.022
QRFférias6	3.44	1.031
QRFférias7	3.53	.924
QRFférias8	3.19	1.097

Tabela 7- Correlação item-escala e valor de alfa se o item for eliminado dos itens dos rituais familiares do QRF

	Alfa de Cronbach	
	Correlação de item total corrigida	se o item for excluído
QRFjantar1	.232	.670
QRFjantar2	.333	.660
QRFjantar3	-.087	.702
QRFjantar4	.344	.659
QRFjantar5	.400	.654
QRFjantar6	.264	.667
QRFjantar7	.166	.676
QRFjantar8	.089	.684
QRFfimsemana1	.216	.671
QRFfimsemana2	.405	.654
QRFfimsemana3	-.036	.695
QRFfimsemana4	.337	.660
QRFfimsemana5	.303	.664
QRFfimsemana6	.142	.678
QRFfimsemana7	.287	.665
QRFfimsemana8	.128	.679
QRFférias1	.398	.654
QRFférias2	.418	.653
QRFférias3	.287	.666
QRFférias4	.372	.658
QRFférias5	.348	.660
QRFférias6	.224	.671
QRFférias7	.240	.669
QRFférias8	-.065	.696

Tabela 8- Estatísticas dos itens das subescalas rituais culturais (N=180)

	Desvio	
	Média	Padrão
QRFfreligiosos1	3.68	1.081
QRFfreligiosos2	3.42	1.035
QRFfreligiosos3	3.53	.900
QRFfreligiosos4	3.32	1.028
QRFfreligiosos5	3.56	.993
QRFfreligiosos6	2.83	1.165

QRFreligiosos7	3.41	.901
QRFreligiosos8	2.99	1.052
QRFétnico1	3.19	1.133
QRFétnico2	3.14	1.068
QRFétnico3	3.50	.925
QRFétnico4	3.21	1.156
QRFétnico5	3.19	1.119
QRFétnico6	2.84	1.087
QRFétnico7	3.16	1.051
QRFétnico8	2.97	1.085
QRFanuais1	3.64	.995
QRFanuais2	3.56	1.026
QRFanuais3	3.33	1.036
QRFanuais4	3.46	1.075
QRFanuais5	3.80	.948
QRFanuais6	2.74	1.168
QRFanuais7	3.61	.977
QRFanuais8	3.09	1.071
QRFespeciais1	3.58	.956
QRFespeciais2	3.54	.971
QRFespeciais3	3.58	.915
QRFespeciais4	3.61	1.010
QRFespeciais5	3.71	.912
QRFespeciais6	2.84	1.026
QRFespeciais7	3.53	.960
QRFespeciais8	3.04	1.090

Tabela 9- Correlação item-escala e valor de alfa se o item for eliminado dos itens dos rituais culturais do QRF

	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
QRFreligiosos1	.236	.779
QRFreligiosos2	.332	.774
QRFreligiosos3	.402	.772
QRFreligiosos4	.301	.776
QRFreligiosos5	.318	.775
QRFreligiosos6	.077	.787
QRFreligiosos7	.406	.772
QRFreligiosos8	.132	.783
QRFétnico1	.357	.773

QRFétnico2	.435	.769
QRFétnico3	.408	.771
QRFétnico4	.420	.769
QRFétnico5	.503	.766
QRFétnico6	.053	.787
QRFétnico7	.363	.773
QRFétnico8	.213	.780
QRFanuais1	.373	.772
QRFanuais2	.367	.773
QRFanuais3	.103	.784
QRFanuais4	.379	.772
QRFanuais5	.255	.778
QRFanuais6	.192	.781
QRFanuais7	.165	.781
QRFanuais8	.044	.787
QRFespeciais1	.188	.780
QRFespeciais2	.375	.773
QRFespeciais3	.193	.780
QRFespeciais4	.291	.776
QRFespeciais5	.486	.768
QRFespeciais6	.265	.777
QRFespeciais7	.324	.775
QRFespeciais8	.146	.783

Tabela 10- Estatísticas dos itens da escala total QRF (N=180)

	Média	Desvio Padrão
QRFjantar1	3.05	1.178
QRFjantar2	3.09	1.156
QRFjantar3	3.41	1.249
QRFjantar4	2.82	1.114
QRFjantar5	3.38	1.134
QRFjantar6	2.92	1.207
QRFjantar7	3.41	1.045
QRFjantar8	3.03	1.181
QRFfimsemana1	3.62	1.090
QRFfimsemana2	3.56	1.099
QRFfimsemana3	2.82	1.160
QRFfimsemana4	3.31	1.140
QRFfimsemana5	3.53	1.059

QRFimsemana6	3.16	1.061
QRFimsemana7	3.35	1.016
QRFimsemana8	3.07	1.086
QRFférias1	3.10	1.149
QRFférias2	3.34	1.069
QRFférias3	3.48	.881
QRFférias4	2.83	1.022
QRFférias5	3.53	1.022
QRFférias6	3.44	1.031
QRFférias7	3.53	.924
QRFférias8	3.19	1.097
QRFreligiosos1	3.68	1.081
QRFreligiosos2	3.42	1.035
QRFreligiosos3	3.53	.900
QRFreligiosos4	3.32	1.028
QRFreligiosos5	3.56	.993
QRFreligiosos6	2.83	1.165
QRFreligiosos7	3.41	.901
QRFreligiosos8	2.99	1.052
QRFétnico1	3.19	1.133
QRFétnico2	3.14	1.068
QRFétnico3	3.50	.925
QRFétnico4	3.21	1.156
QRFétnico5	3.19	1.119
QRFétnico6	2.84	1.087
QRFétnico7	3.16	1.051
QRFétnico8	2.97	1.085
QRFanuais1	3.64	.995
QRFanuais2	3.56	1.026
QRFanuais3	3.33	1.036
QRFanuais4	3.46	1.075
QRFanuais5	3.80	.948
QRFanuais6	2.74	1.168
QRFanuais7	3.61	.977
QRFanuais8	3.09	1.071
QRFespeciais1	3.58	.956
QRFespeciais2	3.54	.971
QRFespeciais3	3.58	.915
QRFespeciais4	3.61	1.010
QRFespeciais5	3.71	.912
QRFespeciais6	2.84	1.026

QRFespeciais7	3.53	.960
QRFespeciais8	3.04	1.090

Tabela 11- Correlação item-escala e valor de alfa se o item for eliminado dos itens do total do QRF

	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
QRFjantar1	.123	.831
QRFjantar2	.274	.827
QRFjantar3	.100	.832
QRFjantar4	.285	.827
QRFjantar5	.336	.826
QRFjantar6	.380	.824
QRFjantar7	.256	.828
QRFjantar8	.141	.830
QRFfimsemana1	.144	.830
QRFfimsemana2	.363	.825
QRFfimsemana3	.007	.833
QRFfimsemana4	.353	.825
QRFfimsemana5	.297	.827
QRFfimsemana6	.048	.832
QRFfimsemana7	.289	.827
QRFfimsemana8	.154	.830
QRFférias1	.345	.825
QRFférias2	.439	.823
QRFférias3	.208	.828
QRFférias4	.338	.826
QRFférias5	.330	.826
QRFférias6	.196	.829
QRFférias7	.324	.826
QRFférias8	-.007	.833
QRFfreligiosos1	.242	.828
QRFfreligiosos2	.371	.825
QRFfreligiosos3	.392	.825
QRFfreligiosos4	.316	.826
QRFfreligiosos5	.343	.826
QRFfreligiosos6	.123	.831
QRFfreligiosos7	.353	.826
QRFfreligiosos8	.116	.831
QRFético1	.398	.824

Caraterização dos padrões de comunicação entre pais e filhos numa amostra de Angola

Prudência Elisa Kumankela Mbessimengui (e-mail: prumbessimengui@yahoo.com.br) 2014

QRFétnico2	.460	.823
QRFétnico3	.327	.826
QRFétnico4	.344	.825
QRFétnico5	.456	.823
QRFétnico6	.070	.832
QRFétnico7	.296	.827
QRFétnico8	.174	.829
QRFanuais1	.417	.824
QRFanuais2	.365	.825
QRFanuais3	.094	.831
QRFanuais4	.412	.824
QRFanuais5	.295	.827
QRFanuais6	.152	.830
QRFanuais7	.196	.829
QRFanuais8	.065	.832
QRFespeciais1	.210	.828
QRFespeciais2	.341	.826
QRFespeciais3	.192	.829
QRFespeciais4	.296	.827
QRFespeciais5	.450	.824
QRFespeciais6	.249	.828
QRFespeciais7	.316	.826
QRFespeciais8	.118	.831

Anexo II – Tabelas de Anova3-way para as subescalas do COMPA, em função das duas etapas do ciclo vital e das variáveis sexo, idade (categorias) e nível de escolaridade (categorias)

Tabela 12 – Anova 3-way para a Variável dependente: Expressão Afeto Compa

Fonte	Tipo III Soma dos Quadrados	df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Modelo corrigido	234,974 ^a	10	23,497	,367	,959
Interceptação	85024,500	1	85024,500	1328,888	,000
IdadeFilhoEtapaCompa	48,340	1	48,340	,756	,386
Sexo	22,355	1	22,355	,349	,555
escolaridadeCategoria	62,065	2	31,032	,485	,617
IdadeFilhoEtapaCompa * Sexo	70,124	1	70,124	1,096	,297
IdadeFilhoEtapaCompa * escolaridadeCategoria	27,045	2	13,522	,211	,810
Sexo * escolaridadeCategoria	11,578	2	5,789	,090	,914

IdadeFilhoEtapaCompa * Sexo * escolaridadeCategoria	30,558	1	30,558	,478	,491
Erro	9981,145	156	63,982		
Total	417776,000	167			
Total corrigido	10216,120	166			

Tabela 13 – Anova 3-way para a Variável dependente: DisponibilidadeParentalCompa

Fonte	Tipo III Soma dos Quadrados	df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Modelo corrigido	253,617 ^a	10	25,362	,823	,607
Interceptação	27541,095	1	27541,095	893,912	,000
IdadeFilhoEtapaCompa	20,333	1	20,333	,660	,418
Sexo	6,679	1	6,679	,217	,642
escolaridadeCategoria	43,942	2	21,971	,713	,492
IdadeFilhoEtapaCompa * Sexo	2,193	1	2,193	,071	,790
IdadeFilhoEtapaCompa * escolaridadeCategoria	21,763	2	10,882	,353	,703
Sexo * escolaridadeCategoria	11,355	2	5,678	,184	,832
IdadeFilhoEtapaCompa * Sexo * escolaridadeCategoria	4,873	1	4,873	,158	,691
Erro	4806,299	156	30,810		
Total	139710,000	167			
Total corrigido	5059,916	166			

Tabela 14 – Anova 3-way para a Variável dependente: MetacomunicaçãoCompa

Fonte	Tipo III Soma dos Quadrados	df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Modelo corrigido	394,328 ^a	10	39,433	1,181	,308
Interceptação	39875,630	1	39875,630	1194,221	,000
IdadeFilhoEtapaCompa	96,958	1	96,958	2,904	,090
Sexo	2,705	1	2,705	,081	,776
escolaridadeCategoria	8,452	2	4,226	,127	,881
IdadeFilhoEtapaCompa * Sexo	18,656	1	18,656	,559	,456
IdadeFilhoEtapaCompa * escolaridadeCategoria	24,460	2	12,230	,366	,694
Sexo * escolaridadeCategoria	27,713	2	13,857	,415	,661

Caraterização dos padrões de comunicação entre pais e filhos numa amostra de Angola

Prudência Elisa Kumankela Mbessimengui (e-mail: prumbessimengui@yahoo.com.br) 2014

IdadeFilhoEtapaCompa * Sexo * escolaridadeCategoria	23,940	1	23,940	,717	,398
Erro	5208,917	156	33,390		
Total	185426,000	167			
Total corrigido	5603,246	166			

Tabela 15 – Anova 3-way para a Variável dependente: Partilha Filhos Compa

Fonte	Tipo III Soma dos Quadrados	df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Modelo corrigido	209,618 ^a	10	20,962	,778	,649
Interceptação	21598,037	1	21598,037	802,021	,000
IdadeFilhoEtapaCompa	26,496	1	26,496	,984	,323
Sexo	36,621	1	36,621	1,360	,245
escolaridadeCategoria	37,047	2	18,524	,688	,504
IdadeFilhoEtapaCompa * Sexo	2,316	1	2,316	,086	,770
IdadeFilhoEtapaCompa * escolaridadeCategoria	2,872	2	1,436	,053	,948
Sexo * escolaridadeCategoria	29,989	2	14,994	,557	,574
IdadeFilhoEtapaCompa * Sexo * escolaridadeCategoria	39,783	1	39,783	1,477	,226
Erro	4201,005	156	26,930		
Total	111250,000	167			
Total corrigido	4410,623	166			

Tabela 16 – Anova 3-way para a Variável dependente: PartilhaProgenitoresCompa

Fonte	Tipo III Soma dos Quadrados	df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Modelo corrigido	620,692 ^a	10	62,069	2,799	,003
Interceptação	24970,883	1	24970,883	1125,948	,000
IdadeFilhoEtapaCompa	66,866	1	66,866	3,015	,084
Sexo	19,222	1	19,222	,867	,353
escolaridadeCategoria	30,649	2	15,324	,691	,503
IdadeFilhoEtapaCompa * Sexo	31,585	1	31,585	1,424	,235
IdadeFilhoEtapaCompa * escolaridadeCategoria	7,037	2	3,518	,159	,853
Sexo * escolaridadeCategoria	72,488	2	36,244	1,634	,198
IdadeFilhoEtapaCompa * Sexo * escolaridadeCategoria	6,230	1	6,230	,281	,597
Erro	3459,715	156	22,178		
Total	123459,000	167			
Total corrigido	4080,407	166			



UC/FPCE_2014

ANEXOS



MI PSICOLOGIA
FPCE-UC/UPRA
2013/2014

Questionário demográfico

Código: _____

Data: ____/____/____

Local de recolha dos dados: _____

Dados de Identificação do próprio

Sexo: FEM ____ MASC ____

Idade: ____ Anos

Nível de escolaridade (se for adulto, escrever o último ano concluído) _____

(se for criança/adolescente, escrever o ano que está a frequentar actualmente) _____

Profissão: _____

(Escrever a profissão exacta referida pelo sujeito)

Estado Civil:

Solteiro (a) _____

Casado(a) _____

Recasado: Sim ____/Não ____

União de facto _____

Separado(a) _____

Divorciado(a) _____

Viúvo(a) _____

Etnia:

Nhaneca _____

Umbundo_____

Quimbundo_____

Nganguela_____

Cuanhama_____

Outras:_____

Religião:

Católica _____

Evangélica_____

Adventista do 7º Dia_____

Tokuista _____

Igreja Universal do Reino de Deus_____

Kimbanquista_____

Testemunhas de Jeová_____

Outra:_____

Dados de Identificação do Agregado Familiar**Composição agregado familiar**

Parentesco*	Idade	Sexo Fem/ Masc	Estado Civil	Profissão**	Nível escolaridade

* pai, mãe, filho(a), marido, mulher, irmã(o) da pessoa que está a completar o questionário

** Incluir nesta secção: Estudante; Desempregado; Doméstica; Reformado (dizer que

trabalho tinha antes da reforma e ano da reforma)

Outras pessoas que habitam com o agregado familiar

Quem (Grau de Parentesco)*	Ida de	Profissão	Estado civil	Motivo permanência

* Por exemplo, avó(ô), tio (a), primo(a), padrinho, outros familiares, etc.

Área de residência:

Centro de cidade _____

Arredores da cidade/Bairro _____

Aldeia/Quimbo _____

Comuna/Sede _____

Outro. Qual _____

Tipo de habitação

Apartamento _____

Vivenda _____

Pau-a-Pique/cubata _____

Casa de adobe _____

Outro. Qual _____

Características da habitação

Divisões	Nú mero	Observações *
Quarto		
Sala		
Casa de banho		
Cozinha		
Outros _____ _____ _____		

* Exemplo: 2 filhos partilham quarto; filhos dormem na sala; toda a família dorme na sala
Eletrodomésticos e Conforto (assinalar com uma cruz o que houver)

		Observações*
Água canalizada		
Gás		
Eletricidade		
Esgotos		
Frigorífico		
Fogão		
Televisão		
Rádio		
Computador		
Acesso a Internet		
Automóvel		
Motorizada		
Bicicleta		

*Exemplo: Eletricidade por Gerador

Principal Fonte de Rendimento da Família

- Riqueza herdada ou adquirida -----
- Lucros de empresas, investimentos, ordenados bem remunerados -----
- Vencimento mensal fixo-----
- Remuneração por semana, dia, ou por tarefa -----
- Apoio social público (do estado) ou privado (de instituições solidariedade) -----

¹Nível
sócioeconómico:

¹ Etapa do
ciclo vital:

ANEXO

Dados de Identificação do Agregado Familiar

Composição agregado familiar

Parentesco	Idade	Sexo Fem/	Estado Civil	Profissão	Nível escolaridade

¹ Campos a preencher pelo investigador, no final da entrevista

		Masc			

Outras pessoas que habitam com o agregado familiar

Quem (Grau de Parentesco)	Ida de	Profissão	Estado civil	Motivo permanência

COMP A - Versão PAIS

Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade
(Portugal, A. & Alberto I., 2010)

Apesar de nem sempre ser fácil conseguir explicar com exactidão a forma **como comunica com os seus filhos**, certamente terá uma ideia mais ou menos precisa de como o tem feito.

De seguida irá encontrar várias afirmações relativas à forma como os pais comunicam com os filhos. Para responder, é necessário que pense nos comportamentos, atitudes e conversas que

caracterizam mais frequentemente a sua comunicação com o seu filho ou filha. **Se tem dois ou mais filhospedimos-lhe para que responda a este questionário focando-se apenas na comunicação que mantém comum deles, desde que tenha entre os 7 e os 16 anos de idade.**

Para cada frase vai encontrar 5 opções de resposta. Deve indicar com um **X** a opção que considera que melhor corresponde à frequência daquela situação na comunicação que tem com o seu filho (a designação “filho” abrange a existência de um filho tanto do sexo masculino como do sexo feminino). É importante que responda a todas as questões.

As opções de resposta são:

1: Isto **Nunca** acontece

2: Isto **Raramente** acontece

3: Isto acontece **Às vezes**

4: Isto acontece **Muitas vezes**

5: Isto acontece **Sempre**

Exemplo	N unca	R aramente	À s	M uitas vezes	S
O meu filho pede-me chocolates					

(Por exemplo, se achar que a afirmação “O meu filho pede-me chocolates”

acontece Muitas vezes então deverá assinalar com o X a opção 4).

	1. Nunca	2. Raramente	3. Às vezes	4. Muitas vezes	5. Sempre
1. O meu filho sabe que pode conversar comigo sobre o que quiser.					
2. Sinto que posso confiar no meu filho e contar-lhe todos os meus problemas.					
3. Procuo escolher as palavras mais adequadas para conversar com o meu filho.					
4. Eu sei que posso contar com o meu filho para me apoiar.					
5. Quando o meu filho me faz perguntas procuro responder-lhe com clareza e de forma sincera.					
6. Sinto que posso confiar no meu filho.					
7. Quando quero falar sobre alguma coisa, é com o meu filho que gosto de conversar.					
8. Converso com o meu filho sobre a minha infância e a forma como fui educado/a.					
9. O meu filho está disponível quando eu quero falar com ele.					
10. O meu filho é muito atencioso e carinhoso comigo.					
11. É fácil impor regras e limites ao meu filho.					
12. Sei como o meu filho se sente sem ter de lhe perguntar.					

13. Compreendo aquilo que o meu filho me conta quando conversa comigo.					
14. Compreendo os problemas e preocupações do meu filho.					
15. Quando o meu filho está aborrecido ou zangado comigo, explica-me claramente o que sente.					
16. O meu filho vem conversar comigo quando tem alguma dúvida ou preocupação (por exemplo sobre violência, doenças, amigos, sexualidade ...).					
17. Digo ao meu filho aquilo que é certo e errado.					
18. Gosto de dar beijos e de abraçar o meu filho.					
19. É fácil dizer aquilo que sinto ao meu filho.					
20. Explico as regras ao meu filho.					
21. Gostava que o meu filho fosse criança para sempre.					
22. Quando eu e o meu filho temos algum problema conversamos e procuramos a melhor maneira de o resolver.					
23. Tento compreender o ponto de vista do meu filho.					
24. Sinto-me satisfeito com as conversas que tenho com o meu filho.					
25. Sou capaz de dizer ao meu filho o que me está a incomodar.					
26. O meu filho entende aquilo que lhe quero dizer.					
27. Acredito que o meu filho será uma pessoa muito importante.					
28. Digo ao meu filho que gosto dele.					
29. Eu e o meu filho estamos de acordo em relação à maioria das regras estabelecidas.					
30. Quando converso com o meu filho esforço-me para que não o desvalorize ou envergonhe.					
31. Quando eu e o meu filho nos zangamos discutimos conflituosamente.					
32. O meu filho conversa comigo sobre as obrigações / responsabilidades que tem.					
33. Perante o meu filho, admito que estou, ou que estive, errado.					
34. O meu filho gosta muito de conversar comigo.					
35. Quando nego algum pedido ao meu filho explico-lhe o porquê.					
36. Conto algumas coisas ao meu filho sobre mim e sobre o meu trabalho e/ou amizades.					
37. Procuo animar o meu filho quando ele está mais em baixo e/ou triste.					
38. Quando me apercebo de que o meu filho não está a compreender aquilo que digo, procuro explicar-lhe de outra forma.					
39. Preocupo-me com os sentimentos do meu filho.					
40. O meu filho fala comigo num tom de voz carinhoso e caloroso.					
41. Converso com o meu filho quando me sinto aborrecido/a.					
42. Quando surge uma discussão entre mim e o meu filho ele ouve-me até ao					

fim.					
43. Sinto-me sozinho quando é necessário impor regras e limites ao meu filho.					
44. O meu filho gosta de me surpreender com coisas das quais eu gosto.					

MUITO OBRIGADO!

QRF-R - Questionário de Rituais Familiares Revisto

De Fiese, B.H. (1992); Revisão de Bettencourt, L.C. e Lind, W.R. (2011)

Nas páginas seguintes encontram-se descrições de rotinas e tradições familiares. Todas as famílias são de alguma forma diferentes nos tipos de rotinas e tradições que seguem. Em algumas famílias, rotinas e tradições são muito importantes mas, em outras famílias, existe uma atitude de maior indiferença em relação às rotinas e tradições.

No topo de cada tabela do questionário irá encontrar um cabeçalho que corresponde a um contexto familiar. Pense em como a sua família age ou participa, normalmente, durante estes acontecimentos. Leia a afirmação e escolha, numa escala de 1 a 5 (**1** – Discordo Totalmente; **2** – Discordo; **3** – Não Concordo, nem Discordo; **4** – Concordo; **5** – Concordo Totalmente), o quanto a situação, descrita na afirmação, se aproxima ao que ocorre na sua família.

Quando pensar na sua família, pense em si próprio(a), e no seu agregado familiar, ou seja, nos membros da sua família que coabitam consigo. Alguns dos contextos podem incluir outros membros familiares. No entanto, por favor, tente escolher, para cada item, a opção que melhor descreve a sua família actual.

HORA DE JANTAR					
Pense num jantar normal na sua família.					
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo, nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Na nossa família, todos jantam juntos, regularmente.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, todos têm um papel específico e uma tarefa para fazer à hora do jantar.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Na nossa família, a hora de jantar é flexível. As pessoas comem quando podem.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos estejam em casa para o jantar.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família, as pessoas fazem questão de jantar juntas.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Na nossa família, a hora de jantar é apenas uma altura para comer.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Na nossa família, a forma como se realiza o jantar tem mudado ao longo dos anos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família há pouco planeamento em relação ao jantar.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

FINS-DE-SEMANA					
Pense num fim-de-semana normal com a sua família.					
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. A nossa família passa, regularmente, os fins-de-semana junta.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, todos têm uma tarefa específica para fazer no fim-de-semana.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Na nossa família há poucas rotinas no fim-de-semana; cada um pode passar o fim-de-semana como quiser.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos participem nos acontecimentos do fim-de-semana.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família há um forte sentimento, relativamente a passar o fim-de-semana juntos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Na nossa família há poucas actividades familiares especiais ao fim-de-semana.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Na nossa família, as actividades de fim-de-semana mudaram ao longo dos anos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família, os fins-de-semana são pouco combinados e planeados.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

FÉRIAS					
Pense numa férias normais que passou com a sua família.					
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. A nossa família passa as férias em conjunto, regularmente.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, todas as pessoas têm uma actividade, ou uma tarefa, para fazer nas férias.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Para a nossa família, as férias são alturas para algo novo, não havendo rotinas.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos os membros vão de férias com a família.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família, as pessoas sentem que as férias de família são acontecimentos familiares importantes.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Na nossa família, as férias são alturas para descontrair ou acabar o trabalho em atraso.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. 7. Na nossa família, as actividades de férias são mais espontâneas e mudam de ano para ano.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família, as férias são pouco planeadas; “nós, simplesmente, vamos”.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

FERIADOS RELIGIOSOS

Pense como a sua família celebra os feriados religiosos como o Natal, Páscoa, entre outros.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Na nossa família celebram-se regularmente os feriados religiosos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, todos têm uma determinada tarefa a cumprir durante os feriados religiosos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Na nossa família há poucas rotinas durante os feriados religiosos; as actividades variam de ano para ano	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos estejam presentes durante os feriados religiosos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família, os feriados religiosos são alturas associadas a sentimentos e emoções fortes.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Na nossa família, os feriados religiosos são encarados, apenas, como mais um dia de folga.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Na nossa família, os festejos dos feriados religiosos mudam ao longo dos anos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família, os feriados religiosos são pouco combinados e planeados.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

TRADIÇÕES CULTURAIS E ÉTNICAS

Pense em algumas tradições culturais e étnicas que a sua família segue. Alguns exemplos podem ser batismos, confecção de uma comida tradicional especial, velórios, funerais, entre outros.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. A nossa família segue regularmente tradições culturais.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, as pessoas têm tarefas estabelecidas para fazer durante estes eventos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Na nossa família há flexibilidade no modo como estes eventos se realizam.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos os membros da família participem nestes eventos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família, estes eventos são muito emotivos, e os membros da família sentem emoções intensas.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Para a nossa família, estes eventos têm pouco significado e importância especiais.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Na nossa família, estes eventos são flexíveis e mudam ao longo dos anos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família há pouco planeamento por parte da família; os pormenores podem ficar a cargo de pessoas externas à família.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

CEMEMORAÇÕES ANUAIS

Pense em ocasiões que a sua família comemora todos os anos. Alguns exemplos são o dia de anos, dia do casamento e outros aniversários.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Na nossa família há várias comemorações anuais regulares.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, todas as pessoas têm uma certa tarefa para cumprir durante as comemorações anuais.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Na nossa família, estas comemorações têm poucas rotinas fixas; é difícil saber o que vai acontecer.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos estejam presentes nas comemorações.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família há um sentimento especial nos dias de anos e noutras comemorações.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Na nossa família dá-se pouca importância aos dias de anos e aniversários; os membros da família até podem comemorar, mas nada é particularmente especial.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Na nossa família, o modo como os aniversários e outras comemorações são celebrados muda de ano para ano.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família há pouco planeamento e discussão à volta destas comemorações.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

CELEBRAÇÕES ESPECIAIS

Pense em algumas comemorações que acontecer na sua família, comemorações especiais que podem acontecer em muitas famílias independentemente de qualquer religião ou cultura. Alguns exemplos são casamentos, finalização de cursos e reuniões familiares.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Na nossa família há várias celebrações especiais.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Na nossa família, as pessoas têm determinadas tarefas ou papéis a realizar nas celebrações especiais.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Na nossa família existem poucas rotinas fixas nestes eventos; cada celebração é diferente.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Na nossa família é esperado que todos participem nas celebrações especiais.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Na nossa família, as celebrações especiais são alturas de emoções e sentimentos intensos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Na nossa família, as celebrações são iguais às outras ocasiões.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Na nossa família, as celebrações especiais mudaram ao longo dos anos, de geração para geração.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Na nossa família, estes eventos são pouco combinados e planeados.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5